



MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS
SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICAS DE IGUALDADE RACIAL

43ª Reunião Ordinária

Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial (CNPIR)

26 de novembro de 2013

**BRASÍLIA-DF
2013**



1
2
3 **PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**
4 **SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**
5 **CONSELHO NACIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**

6
7
8
9
10
11 **ATA DA QUADRAGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO**
12 **NACIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL - CNPIR**
13
14
15
16
17
18

19 Aos vinte e seis e vinte e sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e treze, reuniu-se no
20 Auditório da Secretaria de Planejamento e Formulação de Políticas da SEPPIR, SEPN Quadra
21 514, Bloco C, Lote 8, Asa Norte, Brasília/DF, o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade
22 Racial da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República –
23 CNPIR/SEPPIR/PR, para a sua Quadragésima Terceira Reunião Ordinária, com a participação dos
24 seguintes Conselheiros e Conselheiras representantes de entidades da Sociedade Civil,
25 Conselheiros e Conselheiras representantes de Órgãos governamentais e Convidados e
26 Convidadas: **Ana Cristina dos Santos Duarte** – União Geral dos Trabalhadores – UGT; **Arlson**
27 **Ventura** – Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombola – CONAQ;
28 **Barbara Angely Piemonte Silva** – Centro de Estudos e Discussões Romani – CEDRO;
29 **Cledisson Geraldo dos Santos Júnior** – Coletivo Nacional de Juventude Negra – ENEGRECER;
30 **David Raimundo Santos** – Educação de Carentes e Afrodescendentes – EDUCAFRO; **Estela**
31 **Maris Cardoso** – Fórum Nacional de Mulheres Negras – FNMN; **João Carlos Borges Martins** –
32 Associação Nacional dos Coletivos de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros –
33 ANCEBRA; **Luiz Alves Ferreira** – Centro de Cultura Negra do Maranhão – CCN; **Manoel Júlio**
34 **de Souza Vieira** – União de Negros pela Igualdade – UNEGRO; **Paulino de Jesus Francisco**
35 **Cardoso** – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN; **Rosane Borges** –
36 Representante Notório; **Silvio Pinheiro Santos** – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do
37 Brasil – CTB; **Ualiid Hussein Ali Mohd Rabah** – Federação Árabe Palestina do Brasil – FEPAL;
38 **Ubiraci Dantas de Oliveira** – Congresso Nacional Afro-brasileiro – CNAB; **Valkiria de Souza**
39 **Silva** – Centro de Africanidade e Resistência Afro-brasileira – CENARAB. **Aida Rodrigues**
40 **Feitosa** – Ministério do Meio Ambiente – MMA; **Artur Antônio** – Secretaria de Políticas de
41 Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR; **Carlos Alberto de Souza e Silva Junior** – Ouvidoria;
42 **Eliane da Silva Souza Pequeno** – Fundação Nacional do Índio – FUNAI; **Giovanni Benigno**
43 **Pierre da Conceição Harvey** – Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial –
44 SEPPIR/PR; **Lucy Góes da Purificação** – Secretaria de Planejamento e Formulação de Políticas –
45 SEPLAN **Luiz Carlos de Lima** – Ministério da Integração Nacional; **Luiz Barcelos** - Secretaria
46 de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR; **Maria Lúcia de Santana Braga** –
47 Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI; **Marta Santa Cruz Pordeus** – Ministério
48 do Planejamento Orçamento e Gestão – MPOG; **Milena Souto Maior de Medeiros** – Casa Civil –

1 CC/PR; **Rurany Silva** – Secretaria de Políticas para Mulheres – SPM; **Silvany Euclênio** -
2 Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR; **Sergio Pedro da Silva** –
3 Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial – CNPIR; **Thiago Thobias** – Ministério da
4 Educação – MEC; **Walter Barbosa Vitor** – Ministério da Justiça – MJ; As atividades da
5 Quadragésima Terceira Reunião Ordinária iniciaram no dia vinte e seis de novembro, com a
6 seguinte programação: **Abertura e verificação de quorum mínimo para instalação do CNPIR;**
7 **Aprovação da Ata da Reunião Ordinária anterior; Informes Gerais; Leitura e aprovação da**
8 **pauta; Avaliação da 3ª CONAPIR; Projeto de Lei que reserva cota de 20% das vagas em**
9 **concursos públicos federais para os negros; Sistema Nacional de Promoção da Igualdade**
10 **Racial (Sinapir); Plano de trabalho 2014; Calendário de reuniões 2014; Reunião dos Grupos**
11 **de Trabalho; Apresentação e aprovação do relatório anual dos grupos de trabalho: Ações**
12 **Afirmativas, Juventude Viva, Comunidades Tradicionais e Agendas Transversais e**
13 **Orçamento; Encaminhamentos; Encerramento. ITEM 01 – ABERTURA:** Os trabalhos da
14 Quadragésima Terceira Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade
15 Racial do CNPIR/SEPPIR/PR, foi iniciada pela Presidenta do Conselho, **Ministra Luiza Bairros**,
16 da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República -
17 **SEPPIR/PR**, fez a abertura da 43ª Reunião Ordinária, convidou o Secretário Executivo do **Sérgio**
18 **Pedro da Silva** do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial) para secretariar os
19 trabalhos, após a verificação do quorum passou para o ponto seguinte da ordem do dia. **ITEM 02**
20 **– APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR DO CNPIR:** foi retirada da pauta
21 devido à falta de quorum. **ITEM 03 – LEITURA E APROVAÇÃO DA PAUTA:** Foi aprovadas a
22 ordem do dia com inversão dos temas. **ITEM 04 – AVALIAÇÃO DA 3ª CONAPIR:** **Sra. Estela**
23 **Cardoso – Fórum Nacional de Mulheres Negras:** Disse que em sua avaliação em relação à
24 Conferência é de grande satisfação de participar e que esteve na primeira e segunda também.
25 Acredita que foi uma Conferência exitosa, muito boa, acha que mesmo com a perda, quando tira
26 os principais debates, quatro temas que seria um subsídio percebe que quando vai para os grupos
27 não teve esta perda. participou do grupo em relação à educação, as pessoas realmente preocupadas
28 e às vezes uma vírgula era uma coisa, ficou até 23h. Teve uma participação muito ativa das
29 pessoas, acredita que elencar as suas prioridades também foi um outro momento. No processo de
30 organização da Conferência tirando a questão que eu acho que foi o que mais pegou, a questão dos
31 Quilombolas que estavam lá no Bay Parque e a questão do Rio Grande do Sul, mas tudo
32 conseguiu dentro do processo resolver. Considerou exitosa a presença da Presidenta Dilma,
33 legitimou a Conferência, o discurso dela também acha que foi muito exitoso. Propõe que
34 imediatamente dê visibilidade para as 80 prioridades, que as pessoas tenham noção e até para nós
35 pensar na perspectiva do nosso plano, como meta, está desenvolvendo, trabalhando, está
36 referendando. No geral, acha que deu tudo certo na estrutura, na alimentação, na discussão
37 política. Teve problema porque teve gente que não gostou do cardápio, mas para cozinhar para
38 1.000 e poucas pessoas, eu não sabe como seria. Acha que dentro do contexto geral e já passou por
39 situação que a comida era bem pior, então, talvez tenha isso como marco, a qualidade da comida,
40 mas a estrutura para se alimentar. Tem que ressaltar que foi importante, parabenizou a Comissão de
41 Estrutura que deu todas as condições para conduzir esta Conferência da melhor forma possível.
42 **Sra. Eliane** – FUNAI: parabenizou a Comissão Organizadora, que a delegação indígena foi
43 composta por 32 pessoas indígenas do país. Embora, sentiu situações de dificuldade pelas suas
44 apresentações, algumas situações como a dos Carajás que ficou sabendo através da Secretaria de
45 Direitos Humanos, uma mediadora de conflitos e a própria Procuradoria do Estado de Goiás
46 também anunciou assim alguma dificuldade por ser menor de idade e coisas deste gênero. Fez o
47 possível para superar qualquer dificuldade, obstáculo, representatividade que às vezes não
48 legitimam a sua comunidade de origem, no caso dos índios Carajás, de Goiânia ou dos índios que
49 se autodenominam Araxás de Minas Gerais. Desde a reunião governamental tem sensibilizado
50 muito a Presidência da FUNAI a respeito da importância tanto na participação indígena quanto na
51 Comissão Nacional de Política Indigenista que é o CNPI em articulação com o Conselho Nacional
52 de Promoção da Igualdade Racional, CNPIR. E estas ações articuladas, não apenas nas instâncias

1 superiores, mas o que está acontecendo nas bases que a gente precisa ter um olhar mais sensível,
2 tem levado a medida do possível esta sensibilização para que os resultados sejam a longo prazo e
3 fortaleça o movimento. Garantiu que esta aprovação nas Plenárias dos temas que leva em
4 consideração os interesses dos povos indígenas isso sem dúvida alguma fortalece ainda mais a
5 participação não só da instituição, mas do movimento em si. Participou do grupo quatro e tinha
6 presença nos subgrupos. E o que a gente vê nos resultados, as moções eles conseguiram algumas
7 inclusão, principalmente a questão, por exemplo, no nosso subgrupo, quando nós tratamos
8 comunidades tradicionais, no nosso ponto de vista a gente a gente embarca os povos indígenas,
9 mas do ponto de vista deles eles deixaram claros que não se sentem incluídos. E com relação
10 também à questão própria racial, eles deixaram claro que embora se sintam dentro de uma luta
11 conjunta, quando a gente entende esta palavra racial para etnicorracial aí consegue se sentir
12 incluído, assim como a própria palavra comunitária. Comunidades nós temos muitas áreas
13 indígenas que suas aldeias são chamadas de comunidades, porém nas legendas, documentos
14 oficiais e tudo mais é taxativo, é aldeia, porque há de diferenciar as aldeias e as comunidades na
15 mesma região. Das cinco regiões do país houve participação indígena, Associação
16 Afrodescendentes, Matriz indígena na Amazônia se colocou presente de uma forma muito bacana.
17 Aproveitou a oportunidade, não poderia deixar de citar o segundo dia quando a gente teve aquele
18 painel sobre democracia e desenvolvimento em racismo, realmente para nós foi um do ápice da
19 Conferência. Eu queria só acrescentar na avaliação porque a lucidez, a clareza, todas aquelas
20 informações assim foi para nós de um momento que eu observei que faltou a gente acrescentar
21 esta contribuição. E quando se fala sobre as mulheres eu queria só aproveitar que em comparação
22 a III Conferência Nacional de Política das Mulheres, a delegação indígena entre Delegadas e
23 convidadas o máximo que nós conseguimos historicamente foi trazer 52 indígenas para Brasília.
24 Então esta representatividade de 32 pessoas que vieram para CONAPIR realmente para nós é
25 muito interessante. **Sr. Luís Carlos** – Ministério da Integração: Disse que têm pouquíssimo
26 conhecimento e muita falta de acesso a estas informações, eu próprio da comecei a articular junto
27 com CNPIR e pessoas também que eu conheci na Conferência para fazer este elo de ligação entre,
28 este pontos focais das comunidades ciganas para dá conhecimento as políticas que são oferecidas
29 para ele. E também fiquei a par de alguns acontecimentos e lamentei muito pelo foi na Plenária
30 final foi colocado, mas são pontos que acontecem. Eu acho que a Conferência como um todo teve
31 um êxito muito bom. **Sra. Bárbara** – Centro de Estudos e Discussões Romani (CEDRO): Gostou
32 da terceira CONAPIR, disse que os ciganos foram muito bem acolhido, apesar, teve alguns atritos,
33 a gente sentiu, pelo fato do desconhecimento mesmo de algumas pessoas que estavam ali
34 acabaram nos discriminando, porém, a gente conseguiu contornar isso. Pessoas, não vou citar
35 nomes, veio e se desculpou, não tive problema, mas o povo cigano em si se sentiu muito bem
36 contemplado na terceira CONAPIR porque conseguiu entrar em vários GTs, a Plenária foi muito
37 boa, a Plenária Nacional foi ótima. Denunciou que no Rio Grande do Norte está havendo um
38 problema muito grave com os ciganos de lá, eles estão sendo exterminados. Pelo do
39 desconhecimento, o povo cigano não tem acesso as políticas públicas, não é porque ele não quer, é
40 porque o Município mesmo não deixa, ele não é itinerante porque ele quer. Disse que mandou e-
41 mail para SEPIR, está sendo uma coisa terrível, eles estão sendo, inclusive em Minas Gerais, os
42 ciganos foram expulsos de Poços de Caldas novamente, eles foram para lá, estavam de passagem,
43 como tem um cigano lá ele se casou com uma mulher que não era cigana, porém, ele teve um filho
44 e voltou lá para ver o filho, o Município não deixou que ele ficasse lá. E ele foi para o mesmo
45 lugar que eles sempre ficavam que é na beira da estrada e eles foram expulsos novamente.
46 Informou que também já foi expulsa de Poços de Caldas por levar a cultura com a música e com a
47 dança, apesar de fazer este trabalho, mesmo assim foi expulsa. Solicitou providências. **Rosane**
48 **Borges** – Disse que concorda com os demais Conselheiros e Conselheiras no que diz respeito ao
49 êxito estrutural da Conferência. Disse que ouviu de pessoas que participaram de Conferências
50 realizadas posteriores a nossa, a exemplo da Conferência de Cidades, que o nível foi pior. O
51 paralelo é que a estrutura da CONAPIR de fato foi estrutura funcional e neste ponto de vista
52 estamos todos de parabéns, uma Conferência que a despeito da qualidade da comida, mas os

1 processos, as pessoas, foram sobre este ponto de vista, tem que ressaltar. Pode se dizer, não se fez
2 nada do que não era obrigação, mas sabe o que é lidar com público de 1.500 pessoas e os
3 problemas de última hora, uma das virtudes desta Conferência foi também resolver os problemas
4 que vinha de última hora de maneira célere, isso nem sempre consegue. Agora tem um outro
5 ponto, foi muito provocada a pensar na própria Conferência a partir da participação nos GTs que é
6 o que representa as Conferências neste tempo discursivo. Fez um levantamento de realização de
7 Conferência e tem no Brasil desde 1941. é um país que faz Conferência, no total teve 127
8 Conferências Nacionais realizadas e destas 127, 83 foram realizadas de 2003 a 2012, ou seja, no
9 governo do PT a gente tem uma incidência muito forte, um processo célere de realização de
10 Conferência com inclusão de áreas setoriais, fora 40 áreas setoriais também neste período. Porque
11 levantou estes números? A avaliação que faz é que cada Conferência, cada momento deste, as
12 Conferências elas tiveram uma configuração muito própria e sabe o que representou também o
13 crescimento destas Conferências no início do governo Lula. E o século XXI, foi a partir dos GTs é
14 que vem com uma concepção de Conferência que é do diálogo, participação da sociedade civil,
15 inclusão da gestão pública que parece haver uns descompassos com momento que viveu hoje, o
16 que esta querendo dizer com isso? Que deve pensar e aí não é a CONAPIR em si, mas os desafios
17 que as Conferências nos colocam a partir de momentos que são específicos da própria gestão
18 pública, que a frase da Ministra Luíza fala é isso, mas que dizer que está preparado, é pensar
19 realmente até que ponto pode se preparar para outro tempo discursivo político que as Conferências
20 exigem da gente para elas não serem um mero repeteco do que foi em 2003 e 2005. Então se não
21 fizer, não seria não é avaliação *stricto sensu*, mas são pontos de angústias individuais que surgiram
22 na participação do GT em Comunicação. Tinha uma avalanche de propostas, que elas não
23 dialogavam no momento crucial quando pensa em democratização, são bandeiras legítimas da
24 democratização, mas sem vinculá-las ao enfrentamento do racismo ao que diz respeito aos
25 sentidos imaginários insignificantes. Os GTs são termômetro fundamental para a pensar as
26 organizações políticas das Conferências, a gente vive eleição, o encontro, digamos das propostas
27 que foram consolidadas, votadas nas Conferências estaduais e a gente chega na Conferência
28 Nacional com a obrigação de votar nestas propostas a partir desta leitura, a partir deste viés. Sentiu
29 que os descompassos dos GTs de comunicação eles refletiram, esta fazendo uma avaliação do
30 nosso despreparo, e não esta falando de despreparo político, de despreparo técnico, mas um
31 despreparo da gente perceber que tempo político a gente vive e como a gente pode dá um salto de
32 qualidade da Conferência em nome deste tempo político, nós não estamos em 2002, nós não
33 estamos em 2005, mas nós estamos em 2013. acha que esta escala temporal é fundamental para
34 que a cada Conferência ela ganhe uma singularidade e não responda apenas o princípio do
35 diálogo, a sociedade civil, da racionalização dos recursos porque também de tudo isso deriva de
36 uma concepção política, que de fato é temporal e exige da gente, Gestor Público, sociedade civil
37 que a gente pense estas escalas temporais, as especificidades política de cada momento a partir
38 destas singularidades. Acha que estas singularidades nos escampam enquanto, digamos
39 interventores, do espaço público, então foi algo que sentiu muito, não sentiu nenhum, no GT,
40 nenhum tipo, qual é a marca contemporânea do que diz respeito ao combate do racismo na
41 comunicação a não ser vocação de uma bandeira se arrasta desde a década de 80. **Sr. Julião** –
42 UNEGRO: Informou que fez parte da Comissão Organizadora Nacional representando a sociedade
43 civil, sendo 14 membros da Comissão Organizadora, sete sociedade civil e sete poder público, em
44 particular os sete da SEPPIR. Falou que tem uma opinião, procurou expressar esta opinião sobre a
45 Conferência, também concordando, pelo ponto de vista da estrutura, inclusive, deu os parabéns
46 para a Diretora Luciana da SEPLAN, dos funcionários, que não deixou a desejar, os cuidados com
47 as vans, no aeroporto, na rodoviária, considerou perfeito. Tem uma questão pontual aqui que faz
48 parte, são 1.400 Delegados, mas que cumpriu, estão de parabéns, foi perfeito, até porque para
49 fazer um bom debate político é preciso ter autora. O Centro de Convenções Brasil 21 um bom
50 espaço para grupos de debate, Plenária final, enfim, Brasil 21 foi acertado o local, disse que não
51 conhecia, ponderou que até melhor que Centro de Convenções Ulisses Guimarães do ponto de
52 vista de você se locomover, perto, fácil acesso. Ressaltou que teve um grande êxito da Presidenta

1 Dilma Rousseff na abertura e também porque na primeira Lula esteve, na segunda não foi. A
2 presença deu um ibope, jogou para cima e dá um marco exitoso para Conferência. A fala da
3 Presidenta, das ações, da questão racial, percebe que ela tem um domínio, os compromissos que
4 ela assumiu e se colocou, em particular em relação às cotas nos serviços públicos, a questão do
5 auto de resistência demonstra um compromisso do governo e da SEPPIR. Agora, disse,
6 obviamente, acompanhou três Conferências Estaduais, fizeram um conjunto de reuniões pela
7 Comissão Organizadora e então colocou uma opinião do ponto de vista mais da política, que é a
8 resolução das 80 propostas que foram aprovadas na plenária final da III CONAPIR. Considerou o
9 tema central, democracia e desenvolvimento nos quatro subtemas, em sua opinião, que não
10 conseguiram dá um passo adiante que é o principal desafio de fazer a transversalidade do tema
11 central, democracia e desenvolvimento com os quatro subtemas. Diz que as 80 resoluções quase
12 não faz centralidade com o tema central da Conferência, que isso é fruto, aí a Comissão
13 Organizadora assumir este ônus, o documento base ele não chegou a tempo para as Conferências
14 Municipais e regionais. Nas Conferências estaduais quando elas aconteceram às resoluções ela
15 não foi fruto do debate central, o tema central não foi debatido nas Conferências Municipais e
16 Conferências Estaduais. O debate na Comissão Organizadora Nacional desde o início era fazer
17 esta discussão, esta necessidade da questão da luta racial, dá este avanço da questão da
18 democracia, espaço de poder, a questão do desenvolvimento, é um desafio novo para o movimento
19 negro discutir questão de desenvolvimento nacional. O texto base ele está excelente, sua riqueza
20 de produção, os quatros subtemas lhe surpreendeu, mas não conseguiram, por vários problemas,
21 de que o texto base chegasse a tempo para que o conjunto do movimento social negro, o conjunto
22 de Delegados e Delegadas nos Municípios, nos Estados tivesse acesso esta resolução do texto base
23 com antecedência. Agora nós temos um desafio, este Conselho juntamente com os membros, os
24 Assessores da SEPPIR, nós aprovamos 80, têm 40 prioridades, e aí obviamente a SEPPIR joga um
25 papel maior na questão da aplicação, da execução, mas este Conselho aqui, vamos ter que nos
26 debruçar para que pelo menos na próxima Conferência para garantir, não vou dizer metade, mas as
27 questões essenciais que nós possamos executar. Eu penso que como são 80 eu acho que não
28 podemos aí ver em janeiro, 11 anos de existência da SEPPIR fazer um lançamento de uma
29 cartilha, um lembrete das resoluções da Conferência, fazer um lançamento, fazer um ato, enfim,
30 acho que precisamos, faltou na primeira e na segunda Conferência esta prestação de contas das
31 resoluções da Conferência. Eu acho que seria um êxito positivo para nós e para o Conselho do
32 SEPPIR prestar conta da resolução destas 80 propostas editadas, mesmo que seja no site da
33 SEPPIR para sociedade, em particular para o movimento negro brasileiro. Acho que seria bom
34 para nós ter um reterno das Conferências, então acho que no fritar dos ovos, estamos todos de
35 parabéns, a Ministra por ser a comandante, Chefe do processo e abrilhantou, obviamente e a
36 Comissão Organizadora e, obviamente as Subcomissões que também tiveram papel político
37 importante no processo da construção da III Conferência Nacional da Promoção da Igualdade
38 Racional. **Interlocutor não identificado** – Disse que ficou com a tarefa de organizar um balanço
39 partículas da Conferência, não fiz ainda por outros motivos, mas eu dividira em dois eixos que eu
40 acho fundamental, são de ordem política, programática e política institucional do sentido de
41 garantir que os esforços apresentados (ininteligível), assistindo os processos, acompanhando os
42 outros nos permitiram ter um balanço. Eu acho que a Conferência cumpriu o papel, eu acho que
43 não podia ser diferente, primeiro que marca com muita propriedade eu posso dizer que marca esta
44 gestão, não gestão que a gestão se resume a Conferência, mas marca a gestão no processo também
45 de transição já de pensar uma dinâmica de organizar as Conferências com os processos de juntar
46 os Delegados dos Estados e Municípios e chegar aqui em Brasília e (ininteligível). Eu acredito que
47 de forma estratégica desenvolvimento relacionou, projeto de acesso dos negros e negras e outros
48 grupos étnicos que estão marginalizados, eu acho que para o Brasil foi fundamental. Mas ao
49 mesmo tempo eu acho que este foi nosso principal limite, acho que nós não conseguimos avançar
50 no sentido mais programático de entender que dimensão democrática e esta e que elemento de
51 desenvolvimento que o nosso povo, nossa turma tem para oferecer, acho que atingimos um
52 patamar, entendi que poderíamos ir além, mas eu acho que é da natureza também destes

1 exercícios. No sentido institucional eu acho que foi uma grande vitória, baita vitória, com muita
2 tranquilidade entender mesmo que conseguimos desenvolver uma dinâmica de consulta com a
3 população negra e outros grupos étnicos em especial trazer a referência do que foi a (ininteligível)
4 Quilombola eu acho que não é um elemento inédito, mas é o elemento que marcou uma avaliação
5 que em particular estes grupos de éticos devem ser ouvidos por instâncias próprias de diálogo com
6 a sociedade organizada além do seu grupo, mas também como poder público. Eu acho que como
7 uma síntese de mais e menos nós estamos no azul, o pese o azul é uma cor que nos interessa, o
8 esforço vai nos garantir o acompanhamento das 80 prioridades, garantindo que as 40, são 80
9 propostas e 40 prioridades, que as 40 prioridades possam ser implementadas, este agora é nosso
10 compromisso com a população negra e (ininteligível) do Brasil, tanto do governo como sociedade
11 civil. **Sra. Kika de Bessen – Membros do Grupo de Articulação (GA)** – Disse que ano que vem
12 acaba gestão da qual faz parte. Acha que não estará nesta mesa para avaliar e correr atrás das
13 propostas que saíram, estará lá na base fazendo este trabalho. A base votou as 80, 40 ela vai ter
14 também que cumprir. Reclamou que a Comissão Organizadora deveria ter tido a ideia de reunir
15 logo após a Conferência e fazer a nossa avaliação enquanto ainda estavam quentes na memória
16 várias coisas. Considerou o ponto alto da Conferência dois aspectos do meu ponto de vista que
17 desencadeia o positivismo da Conferência. Uma foi a queda de protocolo das Yalorixás vindo a
18 frente cumprimentando e trazendo para Presidente, para senhora as boas vindas, o axé e trazendo
19 aquela energia da orixá guerreira que é a mulher, que é o estereótipo mais moderno que é da
20 mulher negra. O segundo evidentemente é o que a Ana Cristina já colocou aqui que foi a forma
21 como a senhora Ministra e a senhora Presidenta foram recebidas pela Plenária, pelos Delegados e
22 demais que estavam ali, por quê? Porque a senhora conhece o movimento negro e ele sempre joga
23 para baixo ali já foi para muitas pessoas isoladamente que fazem a crítica a sua gestão ou a gestão
24 da Presidenta Dilma. **Sr. Luís Alves** – concordou com a fala da Kika, precisa se organizar mais, a
25 Conferência foi o ponto alto realmente. A primeira Conferência que começou a participar foi em
26 1963 no governo do João Goulart. Então de lá para cá eu acho que foi um avanço e eu acho que
27 foi o ponto alto, eu não vou falar muito, mas eu acho os painéis a gente entender realmente porque
28 a democracia e desenvolvimento, esta que nós do movimento negro estamos precisamos fazer
29 isso. Para mim o tema foi fundamental, meu tema escolhido foi o tema importante do momento
30 atual do país, porque democracia é que a gente quer, é enfrentar o racismo, acho que o tema é este
31 em desenvolvimento. Eu fiquei, por exemplo, concordo com algumas falas, não vou falar muito,
32 agora eu preciso a gente melhorar a unidade do movimento negro, eu coloco isso porque eu estava
33 em 1972 em Ribeirão Preto fazendo pós-graduação e sei como é difícil está lá e está aqui e toda
34 fundação participando, onde a gente dizia que a maioria dos negros estavam no campo, a maioria
35 dos negros e companheiros dizem que não. Por isso surgiu o Quilombola, se a gente tivesse com
36 negro no campo, até porque eu sou do campo, então eu acho que é isso. Outro ponto alto, os
37 painéis foram fundamentais, a fala do Edson Cardoso foi importante momento histórico, é um
38 novo momento de fazer, (ininteligível) onde você está fazendo uma nova migração, está sendo
39 profissionais de outra área aqui, então este é um ponto que me chamou atenção que ele colocou
40 (ininteligível). E outro ponto foi o discurso da Ministra, foi forte, colocando realmente, é
41 compreensível que muitos companheiros às vezes não perceberam a metáfora que ela utilizou. É
42 verdade, eu estou no movimento há 40 anos e vejo isso, não percebe, eu coloco estas questões que
43 elas são um ponto de unidade, eu estou colocando com a Kika a fragmentação com algumas coisas
44 do movimento negro, da população negra está em segundo plano para outras questões. Claro,
45 estou colocando isso porque eu vejo isso na prática no Maranhão, no país todo que eu tenho
46 andado muito e eu vejo isso, que eu penso mais do meu tempo do que como todo, é um processo
47 até lucrativo. Outro ponto alto que eu observei bem foi a fala da Presidente e foi importante e eu
48 até uso até certo ponto porque eu faço crítica há algumas ações, faço, porque eu estou querendo,
49 por exemplo, algumas coisas que não avançou, crítica, mas a fala dela é importante quando ela
50 colocou hierarquia do racismo e tudo isso. E ela colocou muito bem, eu uso este ponto quando
51 estou no debate institucional, para enfrentar o racismo institucional, olha aqui, adição do Supremo,
52 foi a última fala dela, decidi que toda sua afirmativa no país é importante, a decisão do Supremo,

1 você pode até usar, eu uso, os 10 Ministros, mesmo utilizando para outras questões, é um ponto
2 importante que a gente coloca. E a discussão para quem participou de muitas Conferências foi
3 acho que foi organizada, já foi comentado, foi positivo, foi um êxito, na minha opinião, que eu
4 participei da Conferência de Saúde, venho participando a muito tempo, deste a oitava deste
5 debate. E os grupos de trabalho eu acho que é natural que tenha, eu fiquei, por exemplo, no grupo
6 das populações e da explanação dos territórios, porque eu sempre digo, (ininteligível) a questão
7 central passa pela terra, as questões são sempre voltadas para educação, todos são importantes,
8 mas nos temas que a gente tem a situação que a gente tem. A (ininteligível) disse até uma vez,
9 você querer colocar a titulação do território, questão da terra dentro quando nós temos força é
10 complicado, então é central, a terra é central, porque eu vejo terra eu tinha 15 anos de idade, 16
11 anos no Liceu e o povo dizia que os americanos então comprando terra, então eu acho que foi
12 positivo. Eu fiquei na terra, porque, perguntou Professor não vai para a saúde? Não, a saúde
13 primeiro mecanismo de promoção da saúde é ter a terra para qualquer coisa e para população
14 negra indígena os povos tradicionais é central, as outras coisas a gente vai lutando naturalmente da
15 nossa cultura, é importantíssimo. As coisas que ocorreram de Conferência realmente, mas de
16 modo geral nós não podemos ficar com elas 100%, mas parabéns a Conferência, e a Ministra e o
17 pessoal que coordenou. **Sr. Frei Davi** – Diz que a fala da Kika contemplou, são três posições,
18 portanto, outros detalhes da avaliação. O ponto dois dizer que a Conferência revelou a nossa
19 deficiência naquilo que eu acho mais nobre que é a nossa capacidade enquanto movimento negro
20 de trabalhar a causa dos negros acima dos partidos, devido a nossa deficiência. Ponto três vai além
21 de nossa Conferência Ministra e eu não sei se é possível sei Ministério enviar para Secretaria da
22 Presidência esta opinião se for da maioria. Entendemos que a ideia das Conferências é uma ideia
23 fantástica, inovadora e valoriza e garante a participação popular, isso em cada Ministério que é a
24 Conferência, no entanto, a minha avaliação é que estamos vivendo um esgotamento na
25 Conferência e precisamos ter a coragem e apontar as deficiências. Uma das deficiências está claro
26 está claríssimo aí, cada Conferência, cada Ministério todo mundo reclama que mais de 80% não é
27 botado em prática. A Conferência que era para envolver o povo está gerando um clima de que não
28 adianta nada, fala bonito e nada vai para prática, então não é um problema nosso do SEPPIR, é um
29 problema de todas as Conferências. Então o ponto três é este, se estaria ou não na hora de nós
30 inovarmos e provocar um debate sobre a pedagogia das Conferências, resultados delas em geral,
31 conjunto das Conferências e ter como foco o resultado. **Sra. Luiza Bairros (Ministra SEPPIR)** –
32 Disse que algumas coisas são repetidas muitas vezes sem saber. Em relação a estas coisas porque
33 até nas propostas que vieram dos Estados tinham isso, pedir para SEPPIR prestar conta das
34 resoluções da primeira e da segunda Conferência. Então a resolução da Conferência em si mesma
35 ela nunca existiu, só para vocês terem uma ideia existe uma publicação por sinal muito bem feita
36 com as resoluções da II CONAPIR, a I CONAPIR também existe, mas é um pouco mais enxuta,
37 era nossa primeira Conferência. Então estas coisas das pessoas dizerem vou cobrar a realização da
38 resolução isso não existe, porque não há como você realizar 197 coisas, até porque se você for
39 passar um pente fino ali aquelas 197 talvez virem 97 apenas, e 97 ainda é demais. O que as
40 Conferências fazem é tirar as resoluções que vão basear o plano nacional no nosso caso da
41 promoção racial, então na verdade a cobrança, esta cobrança da sociedade é neste resultado
42 sistematizado que é o plano, quer dizer, este é o instrumento onde a cobrança acontece.
43 Obviamente, que na metodologia que escolhermos este ano a gente tentou o máximo possível
44 fazer com que dá Conferência você aproveite a maior parte, senão todas as propostas que foi
45 exatamente esta decisão de que as Plenárias tirassem prioridades, de maneira que a gente não saia
46 daqui sem saber para que lado deve caminhar. Então é só isso que queria dá como esclarecimento
47 neste momento e em relação a esta questão do esgotamento do modelo que é algo com o qual
48 concorda plenamente. Na verdade isso é alguma coisa que já está desenhada, eu senti isso muito
49 claramente na Conferência, na II Conferência Nacional das Mulheres que foi em 2007, você via
50 que tinha uma coisa que não dava mais para você controlar. E eu acho que uma das formas que a
51 gente tem para estimular este debate dentro do governo é a gente fazer propostas, a gente criar
52 proposta, estou disposta a estimular isso aqui dentro do CNPIR se vocês também quiserem com

1 isso a gente acaba provocando o restante do governo. **Sr. Giovane** – pontuou alguns aspectos
2 importante colocar, alguns já foram objetos de intervenções aqui hoje, o primeiro deles é o
3 seguinte, a Conferência dias cinco, seis e sete, eles não começaram eles não começaram dia cinco
4 e terminaram dia sete, eles foram em 2012. Então muita coisa que ocorreu no dia cinco, seis, sete,
5 não aconteceu por geração espontânea, foi produto de uma construção que foi feita desde o ano
6 passado de forma mais intensa a partir do mês março, mas os dias cinco, seis e sete foram pontos
7 de culminância com processo. Não dá para se entender cinco, seis e sete, olhando apenas para
8 cinco, seis e sete, então quando nós olhamos o acesso se entende uma nitidez maior o porquê os
9 resultados foram alcançados, resultados objetivos e resultados subjetivos. O segundo ponto é que
10 uma Conferência que de alguma forma traduziu das forças políticas envolvidas, movimento social
11 negro, principalmente é que tiveram uma preocupação, zelo em garantir a estabilidade da
12 Conferência, então isso é algo que precisa ser reconhecido que demonstra um nível de maturidade
13 do movimento social negro que outros movimentos sociais, movimentos distintos talvez não
14 tenham demonstrado ter. O terceiro aspecto é em relação à logística e infraestrutura, eu acho que
15 todas as senhoras e senhores souberam que nós tivemos um contingenciamento orçamentário dois
16 meses e meio antes da Conferência e isso trouxe um impacto e este impacto ele foi revertido em
17 função da dedicação da equipe de servidores da SEPIR, os Conselheiros fizeram parte da
18 Comissão Organizadora. O quarto aspecto é o tema e o formato da Conferência proposto eles
19 realmente foram inovadores já em busca de algo, a Ministra já ontem que é este novo formato. Eu
20 cito como exemplo a utilização da votação eletrônica, por exemplo, que é uma coisa que otimizou
21 tempo e debate, era algo que nós tínhamos no momento dúvida de como seria ser, é uma
22 experiência que agora a gente pode considerar que é o que pode permanecer para outras
23 Conferências que não compromete a qualidade do debate, na realidade pouco atenta que o debate
24 possa acontecer então é um exemplo de inovação, como próprio método de trabalho foi aceito, foi
25 compreendido. Em relação aos aspectos mais políticos, a abertura sem dúvida alguma desde a
26 Plenária do regulamento que foi aprovado duas horas e meia, senhores e senhoras sabem que
27 muitas vezes nós temos Conferências que acabam consumindo todo primeiro dia, parte do
28 segundo dia com regulamento. A fala da Ministra que foi uma fala com conteúdo político e
29 ideológico muito sólido, de fato pode ter ocorrido por parte das pessoas a não compreensão, mas a
30 maioria das pessoas compreendeu, eu acho que esta compreensão política e ideológica ela foi
31 colocada pela Ministra com muita propriedade. E a fala da Presidenta que tinha uma estrutura já
32 desenhada, a Presidenta incorporou estes elementos que a Ministra colocou pouco antes e fez falas
33 importantes no caso CNPIR ou PL propondo as cotas nos concursos públicos. Na minha avaliação
34 nada, nem episódios isolados que acontecera, inclusive na Plenária final tiraram a Conferência do
35 rumo, acho que a Conferência foi um sucesso. **ITEM 05 – PROJETO DE LEI QUE RESERVA
36 COTA DE 20% DAS VAGAS EM CONCURSOS PÚBLICOS FEDERAIS PARA OS
37 NEGROS: Sr. Artur** – informou que a matéria está tramitando em regime de urgência
38 constitucional, que em 45 dias tranca a pauta na Câmara, como está urgência constitucional esta
39 matéria ela vai tramitar paralelamente nas três Comissões, Comissões de Direitos Humanos,
40 Comissões de Trabalho, Administração e Serviço Público, Comissão de Constituição e Justiça.
41 Sendo que na última, Constituição e Justiça analisa só a constitucionalidade, não avalia o mérito,
42 então das nossas três Comissões elas vão ser paralelamente. Então o Presidente de cada Comissão
43 que designa o Relator em seguida é feito o processo da discussão de avaliação do relatório, com
44 isso como está em regime de urgência o Presidente da Câmara pode colocar na ordem do dia a
45 qualquer momento, ele pode avocar para o Plenário estes relatórios das Comissões. Quando
46 chegar no Plenário ele vota o relatório CDH, CTASP e por último da CCJ, importante aí o
47 acompanhamento, até trouxe para vocês os membros das Comissões, da CDH, CTASP e CCJ que
48 é importante vocês dialogarem, fazerem esta conversa diretamente da entidade com Deputado e
49 sentir o que o Deputado vai se posicionar. O processo é PL 6.738/2013 é importante vocês
50 anotarem, então é importante dialogar com os Parlamentares da importância deste projeto, a
51 Ministra tem conversado constantemente com Deputados, tem pautado a mídia, vocês terem
52 observado que a gente tem falado sobre isso. Nós organizamos alguns atos na Câmara agora no dia

1 20 de novembro pautando esta discussão, dialogamos com os Deputados e agora está aberto o
2 acesso de diálogo de convencimento com os Parlamentares. A sugestão para o Conselho, vocês
3 precisam ir e conversar um a um, precisa ir conversar com todos os membros destas Comissões,
4 como sugestão, paralelamente a isso nós estamos com diálogo com os Parlamentares. Segunda
5 coisa quando abre a questão da emenda pode aparecer de tudo, todo tipo de emenda, dependendo
6 do Presidente da Comissão ele pode apensar todos os projetos de concursos públicos a este
7 projeto, é um tipo de coisa que pode ocorrer. Por exemplo, a Lei Geral dos Concursos Públicos,
8 têm outros projetos de cotas em concursos públicos, têm outros projetos que disciplinam a questão
9 do concurso público, tem outro projeto, é um relatório de 1.000 páginas, por exemplo. Então
10 quando, assim, as emendas são legítimas e os Deputados colocam se eles acha que faz parte da
11 dinâmica do parlamento. Agora a preocupação é não pegar o regime de urgência e não deixar que
12 surja, imagina se tiver 300 emendas do projeto, como se faz a discussão neste prazo, esta é uma
13 das preocupações. **Sra. Luiza Bairros (Ministra SEPPIR)** –faz alguns comentários em relação a
14 esta questão das emendas, obviamente quando você trabalha uma proposta que tem a possibilidade
15 de levantar muitas posições contrárias você procura fazer da proposta à coisa mais enxuta
16 possível, como meio de evitar que você pise em muitos calos ao mesmo tempo. Então foi um
17 pouco dentro deste espírito que esta peça acabou sendo montada, em primeiro lugar em relação ao
18 percentual que foi definido, foi feito um levantamento pelo Ministério do Planejamento junto
19 conosco de todas as informações sobre o funcionalismo público em geral que tem um sistema
20 onde todos nós estamos cadastrados e neste sistema tem a opção da variável cor ou raça. Então do
21 total dos funcionários do governo federal nós temos informação de cor para 82% do contingente
22 todo, e destes 82% é que se tira a presença de negros no governo federal em um percentual de
23 30%. Então esta é uma primeira informação, segundo que se buscou identificar onde é que estes
24 30% estão, então você tem entre cargos que exigem de nível superior e dentro desta classificação
25 está associado um tipo de escolaridade correspondente. Então você tem 65% de negros nos cargos
26 de nível auxiliar com o detalhe em relação a isso é que esta é uma categoria que dentro do governo
27 federal são de cargos praticamente em extinção, é uma quantidade pequena de funcionários
28 públicos que são colocados dentro, até porque já desde algum tempo o governo tomou a decisão
29 de terceirizar este tipo de mão de obra. Então são cargos em extinção, é um número pequeno, mas
30 é a maioria negra e são estes cargos onde a escolaridade exigida é mais baixa. No nível
31 intermediário com a escolaridade correspondente você tem 38% de negros, neste nível
32 intermediário você vai achar uma diversidade imensa de cargos dentro do serviço público e com
33 níveis salariais também extremamente diferenciados. Por exemplo, pessoal da área de saúde,
34 pessoal de nível médio da área de saúde, você tem os agentes administrativos, tem aquela
35 categoria lá da Polícia Federal, agentes federais estão aí dentro. Só para a gente ter uma ideia da
36 amplitude salarial, inclusive, que existe aí que é bastante grande e no nível superior são os cargos
37 que exigem efetivamente nível superior tem 21% de negros, quando você vai analisar melhor estas
38 carreiras do nível superior as carreiras principais que são a diplomacia, o magistério de terceiro
39 grau, os Auditores Fiscais, etc. Aí é que você vai perceber praticamente, entre aspas, ausências de
40 negros, que você vai do menor percentual que está na diplomacia que não chega a 6% até o maior
41 percentual de presença negra que são os Professores do terceiro grau que vai até 19%. Então este é
42 um dado, o outro dado que contribuiu para fixação deste percentual de 20% tem a ver com uma
43 informação que o MPOG levantou mostrando entre 2004 e 2013 qual é o percentual de negros que
44 ingressou ano a ano no serviço público. Nos ingressos e estes ingressos variam de 2004 começam
45 com 22% de negros até 2013 com 29,9% dos negros, então de novo chegamos a este percentual de
46 30% que justifica perfeitamente você colocar um percentual das cotas de 20% da expectativa que
47 ao longo do tempo você consiga igualar ou aproximar a composição racial do governo federal com
48 a composição racional do conjunto da população. Exemplificou para dizer ao mesmo tempo que
49 não há muito como você justificar com a cota mais alta do que esta que foi proposta considerando
50 os dados que nós mesmos produzimos em relação a esta questão, obviamente que o está colocado
51 para nós aqui é a necessidade de você dentro do concurso público trabalhar exatamente aquelas
52 carreiras que são as carreiras mais valorizadas e onde a presença negra ainda é uma presença

1 extremamente rarefeita. O que está colocado com relação a isso porque este é um projeto que ele
2 tem um potencial para angariar adversários por todos os lugares por onde ele passa. Na proteção
3 do mercado destas carreiras que são valorizadas do serviço público nestas indústrias dos cursinhos
4 para concursos como já foi colocado aqui agora sem contar um certo contingente que existe na
5 população negra e, portanto, também dentro do Congresso Nacional que é contra as cotas e ponto,
6 independentemente destas cotas serem ou não serem constitucionais. E aí não se trata em absoluto
7 de uma questão jurídica, mas de uma questão política e ideológica que está colocada nesta disputa
8 de qual é o tipo de resposta que o governo teria que dá para existência de desigualdades raciais na
9 sociedade. No governo somos completamente contra qualquer tipo de emenda que mexa no
10 percentual, porque a gente, a gente é capaz de ao mexer no percentual, angariar adversários outros
11 que poderiam está conosco se a cota ficar 20% que é o ponto de vista da população negra uma
12 cota bastante justa, considerando as condições que estão colocadas. Então esta questão de
13 ampliação para 50% é totalmente indefensável do nosso ponto de vista porque ela não tem
14 nenhuma base empírica, digamos assim, que justifique a existência dela e do ponto de vista
15 político nos causaria um problema a mais. Depois das manifestações do Pleno, foram aprovadas os
16 seguintes encaminhamentos: Reunir com os parlamentares da Frente Parlamentar Mista pela
17 Igualdade Racial e em Defesa dos Quilombolas; Realizar visitas aos presidentes das Comissões;
18 Pedir aos parlamentares para não apresentar emendas ao projeto. **ITEM 06 – PROJETO**
19 **ABDIAS NASCIMENTO DO MEC: Sr. Tiago (Ministério da Educação)** – apresentou o
20 Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, mas é importante contextualizar
21 um pouco a origem do programa, porque esse programa é de mobilidade acadêmica para
22 estudantes de graduação e pós-graduação. A origem desse programa, primeiro existiu um longo
23 debate no âmbito do *Japer* entre SEPPIR e o Ministério da Educação, o *Japer* é um programa de
24 cooperação, Brasil e Estados Unidos e ocorrem uma série de reuniões de trabalhos, missões, Brasil
25 e Estados, fizeram inclusive no Ministério da Educação um seminário sobre a educação. E das
26 dimensões que surgiram, uma das principais era a questão da mobilidade acadêmica,
27 principalmente a troca de experiências para aproveitar o acúmulo que existe no Brasil e o acúmulo
28 que existe nos Estados Unidos para uma troca. Então existia um debate incipiente sobre essa ideia.
29 Na última reunião técnica dos preparativos a SEPPIR convocou todos os ministérios, inclusive o
30 Ministério da Educação, que a Presidenta Dilma iria para os Estados Unidos, não foi por conta de
31 uma pauta política, não foi possível a ida da Presidente Dilma e teria uma proposta de uma
32 parceria de cooperação com as universidades historicamente negras em algumas áreas de
33 intercâmbio. Mas a proposta ainda era uma proposta no Ministério da Educação, uma proposta de
34 terceiro plano, quarto plano. Quando vieram os debates a partir das ações que aconteceram no
35 meio do ano, essa pauta cresceu porque as demandas, grande maioria de vocês participaram da
36 reunião como o Ministro da Educação Aloízio Mercadante e a pauta foi apresentada para o MEC,
37 isso apresentou na reunião inclusive, essa importância de ter a mobilidade acadêmica para jovens
38 negros. Então esse é um pouco do contexto que vem como resposta a partir das reuniões que a
39 SEPPIR organizou no Ministério da Educação junto com o movimento negro. São alguns dados
40 que temos das cotas, é importante porque mostra um pouco o aumento de número de negros do
41 ENEM. Das sete milhões de inscrições que tivemos, aumentou 29% a participação dos negros no
42 ENEM. Depois a gente olha a participação dos negros no FIES a gente vê que também teve,
43 estamos com 47,9% dos negros no FIES e quando a gente olha Medicina e Engenharia, Medicina
44 temos 24,97 e 45,27% no FIES. No ProUni estamos 1.233.688 estudantes e 633.033 são negros,
45 todos estudantes do ProUni. Um outro módulo de acesso que o Ministério da Educação tem
46 desenvolvido a partir dos sistemas foi a educação técnica, o ensino técnico. Então tem o
47 SISOTEC, que é para acesso ao ensino técnico, então aqui a gente só tem medido as vagas e o
48 número de ações afirmativas, você vê que 71% dos inscritos no SISOTEC corresponde ao perfil
49 da ação afirmativa, que é rede pública, negros, indígenas e renda, no caso, 71%. A política de
50 cotas. Então de todas as universidades dos federais que atendem as cotas da lei de cotas, 34% das
51 universidades federais já atinge a meta de 50% do previsto que seria para 2016. Os institutos
52 federais de ensino superior, 83% já atinge a meta dos 50%. O instituto federal quando é o ensino

1 médio é 50% direto, os estudos que estão tendendo, mais as vagas para ensino superior, 83% já
2 atenderam agora em 2013. Vamos ter esse aumento, a gente espera chegar a 100% nesse próximo
3 processo seletivo. Estão aí as cotas do ensino médio, então do total de alunos das matrículas, das
4 157.826, do processo dos cotistas entrado 78.913, as não cotistas e pretos, pardos e indígenas
5 ficaram em 39.456. Aqui a meta do primeiro ano que era de 2013, que essa mete gradual de 12,5%
6 das vagas do ensino superior. Daí chegamos a 32,5%, ou seja, 46.137 vagas foram destinadas a
7 processo de cotas. A gente consegue ver de forma escalonada, os alunos de escola pública que
8 tinham renda menos que o salário mínimo, que são pretos, pardos e indígenas corresponde a 8,9%
9 dessas vagas, os alunos de escola pública com renda menor de um salário mínimo e meio é 7,4%.
10 Alunos de escola pública maior que um salário mínimo e meio, são pretos, pardos e indígenas deu
11 8,9. E os alunos de escola pública maior que um salário mínimo e meio deu 7,4%. E os institutos
12 federais dá o valor de 44,2% das vagas destinadas para as cotas das instituições federais de ensino
13 superior. Aqui a nota de corte, a gente separou um pouco das universidades, das principais
14 universidades mais concorridas de um pouco como foi a diferença entre os principais cursos entre
15 cotistas e não cotistas. Então a diferença maior chegou a 4% da nota dos que entraram pelo
16 sistema tradicional, que foi para alunos de escola pública renda inferior a um salário mínimo e
17 meio, pretos, pardos e indígenas, então uma diferença que é 4%, ou seja, praticamente nulo a
18 diferença dos estudantes cotistas no acesso, esses são os cursos com maior demanda dentro do
19 processo seletivo do primeiro sistema unificado do SISU 2013. O UFRJ, isso aqui é nota de corte,
20 a nota de corte todos os cursos teve maior, teve demanda da nota de corte. Está aí, 703 e 654 a
21 diferença. Medicina, Engenharia Civil, Direito e também Licenciatura Física e instituto. A
22 diferença também, a maior diferença foi do Direito Noturno na Universidade Federal do Rio de
23 Janeiro, deu 6,4% diferente da nota da ampla concorrência, que foi 776,41 na ampla concorrência
24 e 726,83 na nota de estudantes menor que um salário mínimo e meio, pretos, pardos e indígenas.
25 Teve uma primeira reunião entre o Comitê de Acompanhamento e Monitoramento, que é
26 constituído pela SEPPIR, MEC e Funai e a principal diretriz que foi dita nessa reunião é para a
27 gente focar no monitoramento e na transparência desses dados. Então lá no MEC está sendo um
28 trabalho para a gente debruçar, ir a fundo nesses dados para apresentar em todos os cursos, em
29 todos os planos como é tem se dado a presença de estudantes negros e indígenas. Aqui é o
30 resultado do ENAD, nota geral dos cotistas a diferença que mostra aqui em 2008, a diferença era
31 de 10,6% e agora em 2011 a diferença de cotistas e não cotistas baixou para 2,3. Então na saída do
32 curso isso mostra que tem diminuído a diferença entre cotista e não cotistas na avaliação do
33 ENAD. Aqui a gente começa entrar um pouco no nosso tema que é o tema da mobilidade
34 acadêmica. A principal demanda que surgiu em relação a presença de jovens negros foi por conta
35 do programa Ciência sem Fronteiras. Então a gente foi avaliar um pouco como é que isso tem
36 dado, esses dados aqui são todos para serem apurados e optados por todos, mas a partir do
37 momento que a gente começou a medir a questão do quesito raça e cor a gente viu a presença nos
38 curso do Ciência sem Fronteiras de ter no Estados Unidos 32% de negros, na Alemanha 25%,
39 Canadá 39%, Austrália 37%, França 29%, Hungria 30%, Irlanda 31%, Itália 32%, Noruega 31%,
40 Reino Unido 38%, Suécia 28% e a média total de estudantes negros no Ciência sem Fronteiras da
41 CAP é 31%. Quando a gente pega o percentual desses jovens, segundo o PNAD, jovens negros
42 que estão no ensino superior de 18 a 24 anos, a média é 35,3%. Esses dados vão ser estudados e
43 melhor acompanhado essas informações, são todas informações de autodeclaração que estão na
44 CAP. Mas esses são os dados a partir do sistema de auto declaração do programa. Na pós-
45 graduação também o percentual de estudantes negros no programa Ciência sem Fronteiras temos
46 28% o percentual de estudantes negros na pós-graduação no programa Ciência sem Fronteiras nas
47 áreas consideradas estratégicas pelo programa. Então. Pardo é 22%, pretos 6%, total 28%. Pós-
48 graduação, a partir da provocação que ocorreu no Ministério da Educação por conta desse
49 programa de mobilidade de acadêmica, e principalmente nas áreas de humanas, deu fruto ao
50 programa Abdias Nascimento, o programa do movimento acadêmico Abdias Nascimento. Os
51 objetivos são aumentar a presença dos estudantes. Brasileiros declarados negros, indígenas e com
52 deficiência, instituições de excelência em nível superior. Aumentar o ingresso nos cursos de

1 mestrado e doutorado no Brasil para aumentar o número de professores negros e indígenas com
2 deficiência nas universidades brasileiras. Promover a internacionalização e a troca de experiências
3 para a construção de igualdade de direitos e oportunidades para negros, indígenas e pessoas com
4 deficiência capazes de contribuir para a administração pública, social e empresarial. Então esses
5 são os objetivos principais do programa e o público alvo que foi ampliado da proposta, que a
6 diferença da mobilidade, primeiro, ele é focado nos estudantes negros, indígenas e estudantes com
7 deficiências de questões globais, de desenvolvimento e outras habilidades. Outro ponto do
8 programa é que inicialmente seria um programa que nós teríamos um diálogo específico com as
9 universidades historicamente negras e agora o programa ele se abre a partir da portaria, o
10 programa se abre para qualquer universidade do mundo. Então em qualquer universidade do
11 mundo tem as áreas específicas. O ponto central das áreas prioritárias que pode ser em qualquer
12 área de conhecimento, mas que tem o foco dos seguintes pontos são pesquisas de mobilidade
13 acadêmica e pesquisas de pós-graduação e graduação que tem o foco no combate ao racismo e a
14 promoção da igualdade racial, história e cultura afro-brasileira indígena, estudo e valorização das
15 especificidades socioculturais e linguísticas dos povos indígenas, educação e inovação,
16 acessibilidade e inclusão e aqui as chamadas ações afirmativas. Então essas são as áreas
17 prioritárias do programa que podem ser em qualquer área de conhecimento, desde que seja para
18 estudar para criar o acúmulo das políticas específicas. A seleção das universidades estrangeiras,
19 são seleções em universidades com experiência em comprovada experiência nas temáticas.
20 Algumas universidades historicamente negras ou outras que nós acharmos necessárias haverá uma
21 missão um acompanhamento dessa universidade se realmente tem cursos capazes de atender essas
22 demandas específicas. E também garantia das bolsas para instituições e a cooperação internacional
23 que pode ser entre centros de pesquisas do Brasil e do exterior para trabalhar essa temática.
24 Quando a gente focou dos itens que é o fomento do mestrado e doutorado, instituições nacionais,
25 temos uma experiência já que foi desenvolvida na SEPPPIR que é o PPIC Diversidade. Queremos
26 parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, nossa ideia é ampliar um pouco o PPIC,
27 trabalhar em todas as áreas o PPIC e PDIT, que são programas de iniciação científica e também
28 trabalhar em cursos preparatórios para o acesso aos mestrados e doutorados no Brasil. Tem uma
29 experiência sendo realizada pela Fundação Ford, parceria com 14 universidades no Ministério da
30 Educação que tem desenvolvido um curso preparatório que trabalha leitura, produção de textos
31 acadêmicos, português, língua estrangeira, metodologia e métodos de pesquisa, a formação nas
32 áreas de conhecimento e também a gente pretende ter alguma assessoria a assistência estudantil
33 para garantir a continuidade acadêmica desses estudantes no mestrado e no doutorado. Os
34 programas eles podem acontecer, esse aqui é específico para acesso ao mestrado e doutorado no
35 Brasil e os programas de mobilidade acadêmica podem acontecer tanto no mestrado quanto no
36 doutorado. Esse é o ponto principal porque a gestão do programa vai ser feito pela SECAD e o
37 MEC e pela CAPES. Nós vamos ter que definir alguns critérios de acompanhamento desse
38 programa que ainda podem ser trabalhados com base nos nossos debates, nas nossas conversas
39 que nós estamos realizando antes de definir todos os critérios do acompanhamento da avaliação.
40 Inicialmente nós temos a capacidade de mil bolsas, até mil bolsas do exterior só que isso vai
41 depender também da capacidade das universidades em receber esses estudantes. Então nós temos a
42 previsão de ter o primeiro edital já em janeiro para as universidades do exterior e uma das
43 características é que também possa ter cursos de idiomas nessas universidades que realmente
44 seriam necessárias para esses estudantes. Então se formou a prioridade de ter inglês, francês, o
45 alemão e tem um preparatório, um período preparatório antes do ingresso do curso. Depois da
46 apresentação foi aberto para perguntas e sugestões em relação ao programa do Movimento
47 Acadêmico Abdias Nascimento pelo Pleno do Conselho. **ITEM 07 – INFORMES: Sr. Julião –**
48 **UNEGRO:** falou que fizeram uma divisão, ele, Estela, o Sílvio, o João e o Paulino, depois o
49 Paulino foi para um outro grupo. Passaram na Comissão de Trabalho, conversarm com o Deputado
50 Assis Melo, que é do Rio Grande do Sul, do PCdoB. Ele disse que é favorável ao projeto,
51 inclusive ele disse: “*Se fosse votado hoje na comissão ele iria passar.*” Porque existe um clima
52 favorável. Apesar de que estava ausente alguns deputados, esses deputados ausentes é que são

1 contrários. Mas se hoje fosse votar iria passar na Comissão de Trabalho. Aí nós passamos na
2 comissão do CCJ, conversamos com o Deputado Daniel Almeida, do PCdoB da Bahia. A
3 comissão do CCJ ainda não tem o relator, o Daniel se colocou a disposição, ele tem interesse de
4 ser o relator, ele estaria agora no final da tarde conversando com o Presidente da comissão
5 solicitando de ser. **Sr. Paulino – ABPN:** Considerou a ida a Câmara muito adequada, conseguiram
6 conversar com diferentes deputados, alguns que já havíamos conversado no dia de ontem, como o
7 Deputado Amauri, tudo muito rápido. Disse foram muito bem assessorados pelo Artur da
8 Assessoria Parlamentar, mas ao mesmo tempo rapidamente fizemos uma conversa rápida no
9 sentido de distribuir-se entre as várias tarefas e eu particularmente queria conversar sobre a
10 conversa com o Presidente da Comissão de Trabalho e foi muito positiva, ele foi muito claro e no
11 sentido de que para ele, se depender dele, basta que o Deputado Vicentinho entregue o seu
12 relatório. Entregue o relatório e aí há prazos. O que se ficou em dúvida foi qual é a melhor
13 estratégia. Eu acho que sou favorável a não publicar, ele propõem que pode colocar já na quarta-
14 feira para votação pela manhã. Só que aí é o seguinte, quer dizer, ele teria que colocar na sexta-
15 feira o relatório, porém, não há, segundo ele, ele colocaria também extra pauta. E ele coloca que
16 talvez extra pauta seja uma vantagem importante para não assanhar os contrários, ou seja, o bloco
17 dos contrários. Se não tiver a pauta publicada. Em torno de mais ou menos cinco deputados são
18 terminantemente contrários, alguns mais ou menos, mas outros mais contrários. Então eles têm
19 vários instrumentos regimentais para poder atrasar essa votação. Então se ela ficar extra pauta, nós
20 podemos surpreendê-los e surpreender principalmente o grupo de pressão contrária. Essa é a ideia.
21 A avaliação da Deputada Benedita que provou ser a mais acertada, o Deputado Feliciano avocou
22 para si o Relatório na Secretaria de Direitos Humanos, portanto, que a tarde ele também já
23 colocaria o processo em votação. Então o que nós vimos e a recomendação do presidente. Os seis
24 deputados contrários ou que tem lá as suas reservas nas suas bases e a gente teria que mobilizar as
25 nossas bases na base do deputado para pressioná-lo, mas que seria fundamental que na quarta-feira
26 estivéssemos com o maior número possível de pessoas na reunião da Comissão de Trabalho e
27 também depois da Comissão de Direitos Humanos para pressionar pela aprovação. Na opinião
28 deles o Congresso está sem nenhuma pauta positiva, está tudo trancado, quer dizer, os pontos que
29 estão lá no Congresso são pontos que implicam em aumento de despesa de orçamento, importante
30 isso estar tudo trancado e ele não tem nada. Tem três seções e não tem nada de interessante. E
31 talvez essa seja uma pauta política que pudesse dar uma imagem positiva para o Congresso.
32 **Interlocutor não identificado** – É isso que o Paulino está falando mesmo, mas eu fui com a Kika
33 e o Frei Davi, nessa articulação para falar com o Presidente da Comissão de Direitos Humanos e
34 ficamos lá mais ou menos uma meia hora? Foi uns 40 minutos aguardando para a gente conseguir
35 falar com ele, porque o Frei Davi tinha feito articulação e se comprometeu a conversar no gabinete
36 lá com alguns membros com ele, alguns membros do comitê. E realmente, no início nós fomos lá
37 na Secretaria da Comissão, por incrível que pareça o rapaz que recebeu a gente foi muito grosseiro
38 até a gente falou que foi muito grosseiro. Depois a gente ficou de conversar depois até como
39 deputado para ele receber bem lá a Comissão de Direitos Humanos e ele nem levantou a cabeça
40 para nós. Não é no gabinete, no gabinete fomos bem recebidos. Não, lá na comissão, ele nem
41 levantou, foi mal, parece que nem queria falar com a gente porque estava um pouco
42 sobrecarregado de trabalho. Pois justamente ficou lá o Frei Davi agora a tarde com o Ualid para
43 tentar, conversar de novo com o deputado. O Ualid ficou lá com ele para ir conversar com o
44 Feliciano. Há uma certa receptividade, segundo o Frei Davi, que ele ficou, sugiro até que
45 mandasse que ele fosse levar documento como deve fazer o parecer, porque ele estava
46 acompanhando o parecer. E como diz aí a avaliação da Deputada Benedita, mais ou menos, e o
47 Davi conversou com ele. Então ele que está fazendo esse tipo de articulação. E o que Paulino
48 falou é verdade realmente é preciso a gente estar mobilizando, conversar com os deputados
49 enquanto isso e se possível estar lá no Parlamento no dia que estiver sendo votado. Em princípio
50 há uma positividade aproveitando o momento político que não está tendo realmente agenda
51 nenhuma e foi isso. Marque sobre pressão também telefone e tudo, fazer tudo isso. **Sra. Kika de**
52 **Bessen – CENARAB:** Então nessa avaliação que cada um deu é importante ressaltar que agora é

1 urgentíssimo a SEPPIR chame as centrais sindicais, porque na Comissão de Trabalho é uma das
2 coisas que o Presidente colocou também que os nossos também não comparecem, e os nossos são
3 os nossos deputados, também não comparecem nas audiências. Então a gente precisa fazer um
4 trabalho também para os que são nossos, ou seja, da base aliada, do partido estejam lá presente no
5 dia. Esse é um dado. E falou dessa mobilização de a gente estar podendo ir para lá e tal. Eu tinha
6 um negócio para falar, fui falar da mobilização me enrolei toda aqui agora. **ITEM 08 –**
7 **CALENDÁRIO DE REUNIÕES 2014: Sr. Sérgio Pedro da Silva – Conselho Nacional de**
8 **Promoção da Igualdade Racial – CNPIR –** Apresentou a proposta de calendário de reuniões do
9 CNPIR em 2014. Justificou que no mês de janeiro não há recursos no Governo Federal e também
10 por 2014 ser um ano eleitoral. A primeira reunião seja 19 e 20 de março, a SEPPIR está com uma
11 proposta de uma programação de aniversário da SEPPIR, os 11 anos, virão para participar da
12 reunião do conselho e participarão desse evento, que sempre comemoramos no dia 21 de março, o
13 aniversário da SEPPIR. A 45ª em maio, 27 e 28, a 46ª Reunião 22 e 23 de julho, a 47ª 23 e 25 de
14 setembro e a última, a 48ª 25 e 26 de novembro. Foi aprovada a proposta sem alterações. **ITEM**
15 **09 – ENCAMINHAMENTOS:** saíram da pauta os seguintes itens: Sistema Nacional de
16 Promoção da Igualdade Racial (Sinapir); Plano de trabalho 2014; Reunião dos Grupos de Trabalho
17 e Apresentação e aprovação do relatório anual dos grupos de trabalho: Ações Afirmativas,
18 Juventude Viva, Comunidades Tradicionais e Agendas Transversais e Orçamento; **ITEM 10 –**
19 **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, o **Sr. Giovanni Benigno Pierre da Conceição**
20 **Harvey, Secretário-Executivo da SEPPIR,** encerrou os trabalhos da 43ª Reunião Ordinária do
21 Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial.